

# Quarteto de Cordas de Matosinhos

26 nov 2024

19:30 Sala 2

Vítor Vieira violino

Juan Maggiorani violino

Jorge Alves viola

Marco Pereira violoncelo

## Alberto Ginastera

Quarteto de cordas n.º 1, op. 20 (1948; c. 22min)

1. Allegro violento ed agitato
2. Vivacissimo
3. Calmo e poético
4. Allegramente rústico

## Bedřich Smetana

Quarteto de cordas n.º 1, em Mi menor, "Da minha vida"

(1876; c. 30min)

1. Allegro vivo appassionato
2. Allegro moderato alla Polka
3. Largo sostenuto
4. Vivace

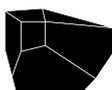
## Alberto Ginastera

BUENOS AIRES, 1916 – GENEVRA, 1983

### Quarteto de cordas n.º 1, op. 20

Alberto Ginastera foi uma das figuras mais originais da criação musical sul-americana, tendo-se assumido nesse espaço como o compositor mais destacado após a morte de Heitor Villa-Lobos, em 1959. A sua música, marcada por um estilo colorido, fantástico e visceral, foi agrupada pelo próprio em três períodos estilísticos — “nacionalismo objectivo” (1934-1948), “nacionalismo subjectivo” (1948-1958) e “neo-expressionismo” (1958-1983) —, sendo determinante nessa configuração, entre outros aspectos, o uso cada vez mais abstracto de elementos oriundos do folclore argentino. O seu catálogo inclui diversos títulos no campo da ópera, do bailado, da banda sonora, do concerto, da música sinfónica, da música vocal e coral, bem como da música de câmara e para piano. Destacam-se os seus três quartetos de cordas, ciclo que iniciou apenas quando considerou estar estabelecido enquanto compositor, já após os seus trinta anos de idade. O Quarteto de cordas n.º 1, op. 20, foi composto em 1948 e estreado a 14 de Outubro de 1949, em Buenos Aires, tendo sido considerado pelo autor como a obra mais representativa do seu idioma nacionalista.

O primeiro andamento, “Allegro violento ed agitato”, em forma sonata, é caracterizado pelo seu dinamismo, que evoca os *gauchos*, os viris indígenas das pampas argentinas. A introdução, declamatória e violenta, dá lugar à exposição de um primeiro tema veemente e quase selvagem. O segundo tema consiste num melodia delineada à maneira de uma dança rústica, e o desenvolvimento sempre agitado é seguido de uma reexposição que inverte a ordem dos temas principais, culminando numa coda que recorda a declamação inicial. Por sua vez, o segundo andamento, “Vivacissimo”, é um *scherzo* de carácter febril e espectral, marcado pelas figuras velozes de notas repetidas, bem como pelos efeitos inusuais e ritmos nervosos, remetendo para a tradição do *malambo*, a dança frenética que demonstrava as proezas dos *gauchos*. Já o 3º andamento, *Calmo e poético*, com a lírica melodia do violino e a misteriosa atmosfera de um nocturno, procura evocar a noite estrelada das pampas, constituindo o âmago expressivo da obra. Por fim, o quarto andamento, *Allegramente rústico*, de carácter pastoral mas também festivo, está construído como um rondó, alternando um tema enérgico com outra ideia mais expressiva.

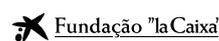


casa da música

APOIO

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA



## Bedřich Smetana

LITOMYSL (BOÉMIA), 1824 - PRAGA, 1884

### Quarteto de cordas n.º 1, em Mi menor, “Da minha vida”

Bedřich Smetana é reconhecido na história da música pelo importante papel que desempenhou na afirmação da música nacional checa. Os últimos dez anos da sua vida foram marcados por um acentuado declínio do seu estado de saúde, devido ao avanço da sífilis, mas isso não o impediu de continuar activo enquanto compositor. Com efeito, em 1874 verificava-se o estabelecimento de uma surdez total, pela mesma altura em que abandonava o cargo de director musical no Teatro Provisório de Praga (instituição em que anos antes, em 1866, tinha apresentado a sua célebre ópera *A noiva vendida*), mas foi nos anos seguintes que compôs algumas das suas obras mais relevantes, tais como o ciclo de poemas sinfónicos *Má vlast*, várias óperas e alguma música de câmara. É dessa fase que data o Quarteto de cordas n.º 1, “Da minha vida”, composto em 1876. Trata-se de uma obra pioneira pelo seu teor deliberadamente programático, algo relativamente inusitado na música de câmara da época. De facto, Smetana concilia aqui de modo original uma dimensão autobiográfica, manifesta desde logo no subtítulo pelo qual o quarteto é conhecido, e algo do seu envolvimento com o nacionalismo musical checo, com o habitual recurso a elementos característicos de danças tradicionais típicas da região da Boémia, tal como fazia nas suas óperas e poemas sinfónicos. O resultado foi uma obra simultaneamente intrigante e admirável, que atravessa um âmbito alargado de atmosferas expressivas, e que se conta certamente entre as mais dramáticas de toda a literatura de câmara. Após uma apresentação em privado, em Praga, ainda em 1878, a estreia pública ocorreria a 29 de Março de 1879.

O andamento inicial, “Allegro vivo appassionato”, evoca, nas palavras do compositor, os seus anseios de juventude em relação à arte. O ousado primeiro é uma melodia dramática enunciada pela viola, contrastando com uma nova ideia mais tocante, em Sol maior. Após um desenvolvimento turbulento, a reexposição inverte a apresentação dos temas principais. Segue-se um “Allegro moderato alla Polka”, o qual, de acordo com Smetana, descreve os dias de juventude em que se dedicava com entusiasmo à composição de música de dança, explorando uma paleta emocional muito distinta do anterior. Trata-se, no fundo, de um jovial *scherzo* baseado num ritmo de *polka*, que inclui ainda passagens fugadas, assim como uma secção central que decorre numa atmosfera lírica. O terceiro andamento recorda as caras memórias da felicidade do primeiro amor de Smetana, justamente pela mulher que se tornaria sua esposa. Profundamente emotivo e introspectivo, este “Largo sostenuto”, de grande riqueza melódica e harmónica, está concebido como uma série de variações sobre duas melodias com episódios interpolados. Por fim, o efervescente “Vivace” mostra o compositor pintando imaginativamente a terra natal, mais uma vez por meio do recurso a vigorosos ritmos de dança. Mas essa música jubilante conduz a uma coda mais lenta, intensamente expressiva, marcada pelas texturas densas e harmonias dissonantes, assim como por uma cortante nota aguda (que representa o início da surdez), e a obra encerra com a visão dolorosa de um futuro trágico.

LUÍS M. SANTOS, 2019/2024\*

## Quarteto de Cordas de Matosinhos

Aclamado como um caso singular de excelência no panorama musical português (Diana Ferreira, *Público*, 2010), o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM) foi criado pela Câmara Municipal de Matosinhos através de um concurso público. Desde 2008 é residente desta cidade, onde desenvolve uma temporada regular de concertos.

O QCM foi escolhido como uma das ECHO Rising Stars (2014/2015), por nomeação da Casa da Música e da Fundação Gulbenkian, realizando uma tournée de 16 concertos em algumas das mais importantes salas de concerto europeias, como o Barbican em Londres, o Concertgebouw em Amesterdão, o Musikverein em Viena, as Philharmonies de Hamburgo e Colónia e a Konzerthaus de Dortmund. Apresenta-se também regularmente nas maiores salas de concerto portuguesas, como a Casa da Música, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém, e colabora com alguns dos mais destacados músicos portugueses, tais como Pedro Burmester, António Rosado, Miguel Borges Coelho, António Saiote, Paulo Gaio Lima e Pedro Carneiro.

O QCM e os seus membros foram reconhecidos com prémios nos mais importantes concursos musicais nacionais, como o Prémio Jovens Músicos da RDP e o Concurso Internacional de Música de Câmara “Cidade de Alcobaça”. Todos os membros estudaram na Academia Nacional Superior de Orquestra e aperfeiçoaram a sua arte em várias escolas de prestígio, incluindo a Escuela Superior de Música Reina Sofia (Madrid), a Northwestern University (Chicago) e o Conservatório de Sion (Suíça). O QCM também realizou formação especializada no Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid, onde estudou com Rainer Schmidt (violinista do Quarteto Hagen), além de trabalhar em masterclasses com membros de grandes quartetos de cordas, como os quartetos Alban Berg, Lasalle, Emerson, Melos, Vermeer, Kopelman e Talich.

Mais recentemente, o QCM lançou o CD *Raízes*, um álbum que enaltece o património português através de uma escrita única e original para quarteto de cordas, editado pela Naxos. Inspirados na tradição do nosso país, Eurico Carrapatoso, Telmo Marques, Sérgio Azevedo e Fernando Lapa, quatro conceituados compositores, transportam-nos para o universo da música tradicional, desde Miranda até às nossas ilhas, através de novas sonoridades à luz da escrita musical atual.

### Operação Técnica

#### Iluminação

Virgínia Esteves

#### Palco

Carlos Almeida

\* O autor não aplica o Acordo Ortográfico de 1990.